

O BÊ-Á-BÁ DA

KABBALAH

FINALMENTE! O SEGREDO **DA CABALA** FOI REVELADO



Escola de Kabbalah Brasil

PRODUÇÃO

Neste ebook vamos oferecer insights valiosos sobre os ensinamentos da Kabbalah Autêntica.

Não importa a grafia, Kabbalah - Cabalá - Kabalá, tanto faz.

Este é um estudo para quem está iniciando na sabedoria da Kabbalah. Nosso objetivo é te ajudar a encontrar um senso de propósito e conexão mais profunda em sua vida.

Com uma linguagem clara e concisa, este livro é uma leitura essencial para todos os interessados em explorar a Kabbalah e suas ricas tradições espirituais."

Nos encontre ..

WWW.ESCOLADEKABBALAHBRASIL.COM.BR

@ESCOLADEKABBALAHBRASIL

01

CRIADOR E SUAS CRIATURAS

Kabbalah vem da palavra hebraica lekabel, que quer dizer receber.

Para a Kabbalah existem apenas dois pólos:

O Criador e Suas criaturas.

A Kabbalah é uma sabedoria apenas sobre a revelação do Criador às Suas criaturas. Fora isso é apenas distorção.
A Kabbalah não tratará de nada deste mundo. **Nada deste mundo mesmo.**







1.1 O Criador

O CRIADOR É PURA DOAÇÃO.

A natureza do Criador é apenas doação. Como um sol.

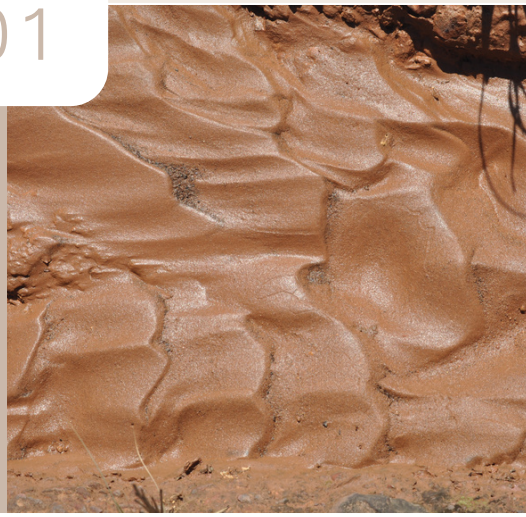
1.2 A CRIATURA

CRIATURA

01

Oposição

A criatura é OPOSTA ao Criador.



02



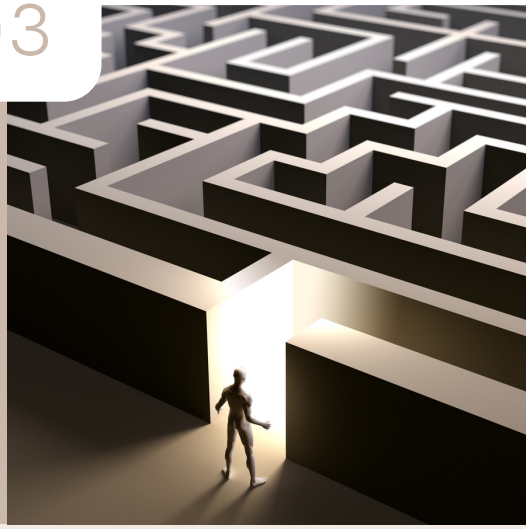
Buraco negro

Sua natureza é RECEPÇÃO – igual a um buraco negro, SUGA TUDO PARA SI.

03

Recepção

Nossa condição atual: recebemos apenas para nosso próprio benefício. E estamos presos nesse sistema como em um labirinto.





04

A criatura tem algumas características:

Sempre será recepção.

Somos o oposto do Criador.

05

O Criador tem existência por Si mesmo. Nós não. Dependemos continuamente de Seus atos de criação.(isso é explicado em detalhes na Kabbalah e é totalmente surpreendente).



06



Somos CONSTITUÍDOS inteiramente por desejos. Esses desejos são egoístas e precisamos corrigi-los um a um.

07

CORREÇÃO DA RECEPÇÃO

Para a Kabbalah nossa recepção não está corrigida, isto quer dizer que temos que corrigir nossa recepção.





2. O EGOÍSMO

Fazemos parte de um sistema que se comporta como uma correnteza que, como regra, tem uma única direção: a direção do desejo de receber, ou de noss egoísmo. E só quando corrigirmos nossa recepção egoísta, conseguiremos receber de maneira correta.

Será que assim que eu conseguir corrigir minha recepção da maneira certa, a minha vida vai mudar e receberei tudo que sempre quis?
Não
Lembre-se a Kabbalah não fala sobre nada desse mundo.





3. Sentido da Vida

Para a Kabbalah, quando você corrigir sua recepção, ou melhor, quando conseguir receber sem ser para você ou para satisfazer seu ego, você terá corrigido seus desejos egoístas para desejos altruístas, sem "nenhum traço de benefício próprio".

Isto quer dizer que todos os seus desejos atuais são para si mesmo, quando esses desejos forem corrigidos, desenvolverá outros desejos, desejos estes que ainda não possui.

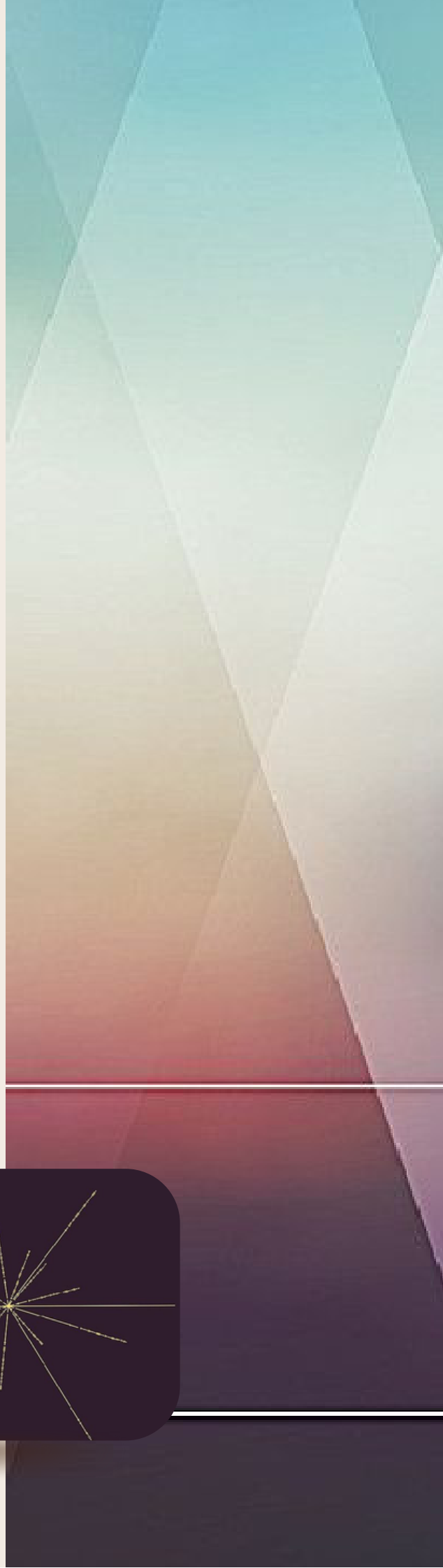
Isto quer dizer que NO MOMENTO EM QUE VOCÊ desejar outros desejos, de natureza DIVERSA, que não seja para seu próprio benefício, você começará a desenvolver o:

“ Ama teu próximo como a ti mesmo” .

Este é o único sentido da vida. É o que buscamos e não sabemos.

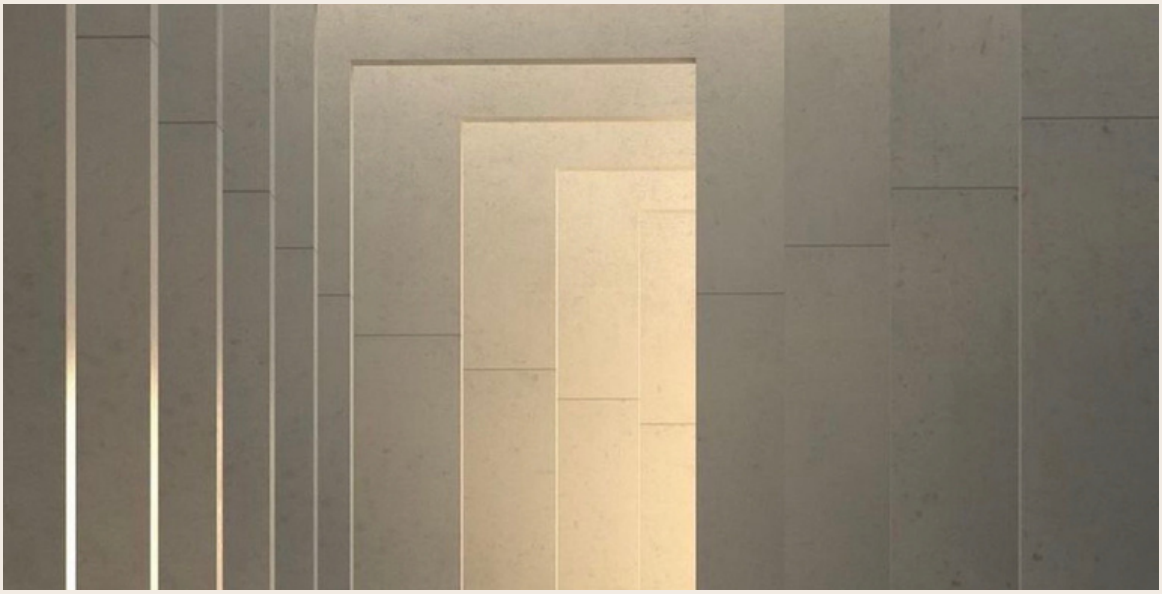
Quando atingirmos esse nível de correção do egoísmo, conseguiremos receber para doar, e esse é o Propósito da Criação.

Mas o que a Kabbalah tem a ver com isso?



A kabbalah é justamente o método que nos explicará, do início ao fim, passo a passo, as etapas para ALCANÇARMOS esse nível de correção.





4. CONCEITOS NA KABBALAH

Na Kabbalah, muitos conceitos e palavras são usados com diferentes conotações quando comparados com outras sabedorias:

4.1 A espiritualidade

Para a Kabbalah, espiritualidade não se refere a algo como “para onde vamos após a morte”, ou a algo etéreo. A espiritualidade, para Kabbalah, é muito diferente, tem a ver com a nossa percepção e o nosso alcance em direção ao Criador.





4.2 Mundos

Mundo, na Kabbalah, não são planetas ou corpos celestes. Não se trata de nada físico, nem da morada da alma. São dimensões espirituais não físicas que precedem a nossa dimensão.

4.3 Evolução

Na Kabbalah, a evolução acontece por acréscimo e não por substituição. Você nunca deixará de ter inveja, medo, raiva, etc.. (e é bom que seja assim) - para entender isso é necessário um longo estudo.

5. A fragmentação

Na Kabbalah, apenas uma criatura foi criada, chamada Adam. Esta criatura fragmentou-se em milhões de pedaços com a finalidade de corrigir a si mesma. Sim, na Kabbalah, não somos irmãos, mas sim a mesma pessoa fragmentada em milhões de pedaços. Interagimos com a gente mesmo, sentindo e percebendo nossa real natureza ainda oculta de nós.

Nossa meta é conectar as partes quebradas sem nenhum traço de egoísmo.
A conexão entre as partes é nosso maior objetivo.

Mas por que não sentimos que somos uma alma só?

O que nos separa?

Como corrigir isso?

Responder essas questões antes de estudar Kabbalah está tão distante quanto um pólo do outro no mundo; não por capacidade de compreensão, mas porque existem tantos elementos que a pessoa tem que aprender, que as respostas não fariam sentido sem antes termos estudado um tanto.



PRESTE ATENÇÃO

A Kabbalah tem uma especificidade.

Como ela não diz nada desse mundo, e esse mundo é tudo que conhecemos, tendemos a querer encaixar os conceitos às nossas crenças e compreensão de mundo já assentadas dentro de nós.
E a Kabbalah vai falar que temos que estar abertos a desaprender o que sabemos e entrar na sabedoria da mesma forma que uma criança sedenta pelo novo.



6 . O Sistema Oculto da Criação

A Kabbalah inverterá nosso aprendizado; ela falará de um sistema universal que não temos contato. Perceberemos esta "inversão" quando começarmos a compreender e sentir este sistema

6.1 Os Dois Polos do Sistema

Recepção

Imagine mergulhar dentro de um buraco negro e ver como é do outro lado. Imagine que a natureza desse outro lado tem uma força de tração igual à natureza do buraco negro. Ela apenas suga. Imagine, agora, que tudo que é criado dentro desse hipotético cenário carrega em seu DNA a mesma força de tração.

Pense em uma criatura que nasce nesse ambiente: sua natureza não poderia ser diferente do ambiente onde está. Assim como o peixe possui um organismo preparado para viver imerso na água,

também essa criatura tem a natureza própria para viver em um ambiente tracionado como um buraco negro. Ela não perceberia essa força, seria inconsciente a respeito dela, assim como um peixe não pensa sobre água, a criatura veria essa força de tração como seu ambiente inquestionável de sempre e não se daria conta dele.



Reflita: nós vivemos em um ambiente interno com uma força de recepção que é tão natural, tão natural, que não percebemos que estamos imersos nela.

Esse sistema de recepção podemos chamá-lo “sistema egoísta”.

Nós vivemos, pensamos e sentimos a partir desse sistema.

Esse sistema é o ego. Entenda: não temos o ego dentro de nós, somos o ego experienciando a si mesmo.

Para a Kabbalah, o outro que está fora é você, o mundo todo é uma representação de si mesmo, do ego projetado. Somente a partir de um contraste dentro deste ego, despertado em cada um, é que se começa a enxergar e sair da cegueira do sistema onde estamos imersos.

Esse ponto de contraste a Kabbalah vai chamar de ponto no coração.

Doação

A doação é a exata inversão da recepção. É o sistema da vida e do amor. Da emanação e criação.
E qual nossa missão? O que temos que fazer?
Inverter nosso vetor interno e “receber” outra natureza, ou seja, a doação!
O termo Kabbalah, como dito no começo, é receber - porém, somente receberemos outra natureza, que vem de fora, da doação, característica fundamental do Criador, que é o único que pode doar e criar.

Nunca deixaremos de ser recepção, contudo, podemos receber outra natureza, a doação.
Tendo os dois, nos aproximamos do Criador e podemos expressar neste mundo Suas qualidades.
Estudar a Kabbalah dá condições para compreender esse sistema maior (sistema de doação) e o método para fazer essa transição.

IMPORTANTE

Como criatura, nunca seremos “apenas” doadores, pois nossa natureza é receber. Entretanto, temos que aprender a receber para doar.
Mas doar para quem?



Um dos principais erros é achar que temos que ser bons, que temos que salvar os outros, que temos que salvar o mundo, melhorar o que
estamos vendo. Ora, se somos a mesma pessoa, nós é que devemos ser salvos.
Muitas vezes confundimos esse doar, com algo que podemos fazer altruisticamente. Acontece que isso não está em nós. Tudo que consideramos altruísta está comprometido pelo nosso egoísmo.

A Kabbalah vai dizer que não! Que não temos essa característica genuína de doação dentro de nós. Essa qualidade e percepção, temos que receber do Criador.



Lembre-se: estamos no sistema de recepção, isso quer dizer que não escapamos de desejar tudo em benefício próprio, mesmo o que achamos ser altruísta.
Só o criador “salvará” as criaturas. A doação vem dele. Ele criou.
Note que salvar não é um conceito religioso e, sim, nos salvar de nossa natureza de receber em benefício de nós mesmos.
Neste sentido a palavra salvação tem outra conotação. É a adição do sistema de doação nas criaturas. A criatura receberá essa outra natureza do superior.

Está nas mãos dele, do Criador e não na nossa, esse processo de redenção.

Por isso essa idéia de ajudar os outros, na sua "evolução pessoal ou espiritual" é contraditória. (Lembrando-se de que não se está falando aqui para não ajudar ao próximo, ok? Apenas estamos pontuando para não haver mal entendido). O fundamento é preocuparmos nossa correção, pois "dentro de mim estão todas as outras pessoas" e é isso que eu sou.

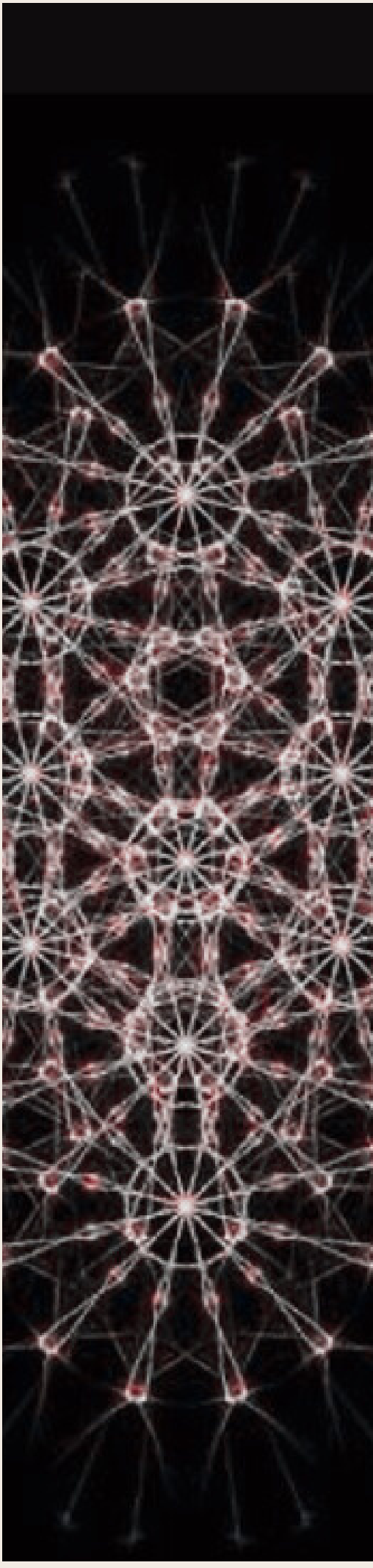
7. O mal oculto

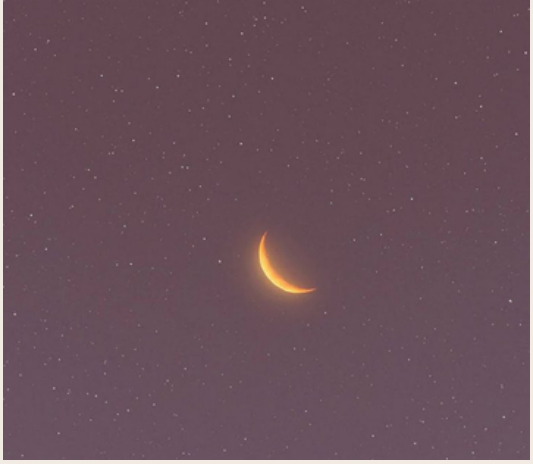
Quando você pensa "mas eu sou uma pessoa boa, não faço mal a ninguém. Ajudo os outros de coração".

Um kabbalista te perguntaria: você se sente "bem" com você mesmo quando ajuda o outro?

Se sim, aí está sua resposta - você se sente bem em ajudar o outro, então, quando ajuda o outro VOCÊ SE sinte bem, recebe algo em troca. Pelo menos uma sensação boa dentro de si, por ajudar. Se você se sentisse mal, não faria isso, não ajudaria. O sentir-se bem consigo mesmo está no centro de tudo.

Isto ainda é desejo de receber, egoísmo.





Claro que ajudar os outros é uma coisa boa. A Kabbalah vai apenas dizer que isso ainda não é espiritual. Ainda é desejo de receber se realizando em si mesmo, no mesmo labirinto.

Então qual é o nosso papel?
Nosso papel é tentar, tentar e tentar fazer um esforço sem benefício próprio. Entenderemos assim que precisaremos do Criador para nos dar essa qualidade. Pois fracassaremos todas as vezes que tentarmos amar o próximo. Veremos que sempre pensarmos primeiro no nosso próprio benefício. Porém tentando sem cessar, algo dentro do nosso coração, começa a despertar: o Ponto no Coração. Ele é uma chama muito pequena dentro da escuridão. Essa chama será tudo que teremos.
O Ponto no Coração é o contraste que recebemos do alto para fazer “nosso trabalho”. Nosso trabalho é olhar que não temos saída por nós mesmos, que estamos nos afogando; que estamos colapsando dentro de um labirinto sem portas de saída; e assim, nos render; nos render a algo maior.
Para a Kabbalah, estamos perdidos, pois não temos desejos que não sejam para nosso próprio benefício, mesmo aqueles em que acreditamos serem altruístas.



9. O Amor na Kabbalah.

Amor na Kabbalah não tem relação com o que aprendemos que seja amor. Amor na Kabbalah é outra coisa.

O que chamamos e entendemos sobre amor na nossa sociedade, é algo que brota dentro de nós; como quando nos sentimos bem com alguém ou quando parece que não temos escolha em amar. Como um amor entre duas pessoas que nasce genuinamente ou como uma mãe ama um filho.

A Kabbalah vai dizer que amor espiritual não é isso. Para a Kabbalah amor é uma escolha.

Isto quer dizer que não temos escolha hoje?

Isso mesmo, para a Kabbalah, ainda seguimos as regras do desejo. Se seguimos regras, não temos escolhas. Regras e liberdade de escolha são coisas incompatíveis; se estamos em uma, não podemos estar na outra. Assim uma vez que não escolhemos, não amamos.



Lembre-se: estamos no sistema de recepção, isso quer dizer que não escapamos de desejar tudo em benefício próprio, mesmo o que achamos ser altruísta.
Só o criador “salvará” as criaturas. A doação vem dele. Ele criou. Note que salvar não é um conceito religioso e, sim, nos salvar de nossa natureza de receber em benefício de nós mesmos.
Neste sentido a palavra salvação tem outra conotação. É a adição do sistema de doação nas criaturas. A criatura receberá essa outra natureza do superior.

Está nas mãos dele, do Criador e não na nossa, esse processo de redenção.





Amor é ativo e não passivo.

10. Revelação do mal e começo da evolução

Para a Kabbalah, tudo que você recebe para seu próprio benefício é “mal”. Quando você isola o desejo para você, o sistema está contaminado; como um câncer.

Entendendo "doação" e "recepção", a Kabbalah vai dizer que somos o oposto do Criador. Ora, se ele é luz pura, a conclusão imediata é que somos escuridão pura. Se ele é vida eu ainda estou “morto”.

Se ele é a bondade, sou o mal. Lembrando-se de que na Kabbalah, mal é desejo de receber para meu próprio benefício.

Contudo, como estamos imersos neste mundo e aprendemos as regras deste jogo, não temos percepção desse mal em nós. Somente percebemos esse mal nos outros.

IMPORTANTE

O mal fica oculto, e a Kabbalah vai dizer que assim como o Criador é revelado a nós, o nosso mal também será revelado.

A Kabbalah ensina que o ego tem que aumentar, se desenvolver.
A Kabbalah vai nos dizer que o ego não tem que diminuir, mas sim aumentar.
Explica-se: quando o ego cresce, observamos melhor como somos egoístas e, dessa forma, percebemos o mal, daí brota um desejo de correção. Se eu não vejo como sou egoísta, não tem porque eu querer mudar algo dentro de mim.
Se o ego não desenvolve eu não vejo meu potencial destrutivo.



Quando eu observo meu potencial destrutivo eu saio da maior ilusão do mundo.

A ilusão que são os outros que são maus e eu sou bom.
Quando percebo o mal em mim eu entendo que eu não tenho que salvar o outro ou mesmo salvar o mundo, porque quem precisa de “salvação” em primeiro lugar sou eu mesmo.
Essa etapa chama-se "Revelação do Mal" e só a partir desse ponto que você começa a crescer e sua jornada espiritual tem início.

“*Aquele que se julga verdadeiramente bom, é porque ainda não iniciou seu trabalho espiritual*”.
Rabash um dos grandes kabbalistas do século XX



PRONTO PARA SE APROFUNDAR ...

Viva o sentido da vida

www.escoladekabbalahbrasil.com.br